



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

26 DE MARÇO
PALÁCIO DOS BANDEIRANTES
SÃO PAULO — SP
IMPROVISO DURANTE JANTAR OFE-
RECIDO PELA CLASSE EMPRESARIAL
DE SÃO PAULO

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Esta homenagem que hoje os Senhores me prestam tem um alto significado. Não apenas por vir das classes produtoras do Estado mais poderoso da Federação. Não apenas por vir da gente de São Paulo, a quem me ligam laços de sangue e de afeição. Não apenas por partir de muitos amigos diletos de muitos anos. Mas principalmente por parte da classe que eu mais tenho castigado e que, por força das circunstâncias difíceis por que passa a Nação, eu sou obrigado a castigar.

Entre as coisas que prezo e que trago da casa paterna e da caserna, há duas que eu prezo acima das demais: uma é dizer sempre a verdade e só a verdade; e a outra é saber dizer não. Todos nós conhecemos a situação difícil da economia brasileira. Nenhum de nós pode esconder que talvez seja, na história contemporânea do Brasil, a crise mais grave por que passa a Nação.

Se formos rebuscar as causas dessa crise, a nossa consciência não nos acusa de sermos culpados. Pelo contrário, no peso da balança, no prato da culpa temos a consciência tranqüila de que as causas são externas. Nos meus poucos conhecimentos, alguns dos quais aprendidos com os Senhores, eu não conheço nenhum remédio ameno para combater a inflação. Todos os remédios que os mestres me têm ensinado e que eu tenho lido são remédios amargos. São remédios que, se não adotados, fazem apenas com que o peso da inflação incorra sobre o assalariado. Felizmente, os Senhores têm consciência de que eu não posso, absolutamente, permitir que, apesar da inflação que nos assola, o País continue a crescer como se nós estivéssemos em situação normal. E eu tenho que tomar medidas para impedir que esse crescimento se faça a tal ponto que o povo venha a sofrer mais. Daí porque os remédios que tenho de adotar provocam sofrimentos para todos, mas que eles sejam menos amargos para aqueles que têm menos possibilidade de enfrentar a vida.

Daí porque, repito, a homenagem que os Senhores me prestam tem um significado muito especial para mim. Eu sei que os Senhores têm consciência de que eu não posso satisfazer todos aqueles anseios a que os Senhores têm direito, porque tenho que olhar para o outro prato da balança, que são 120 milhões de brasileiros que necessitam comer. Talvez algumas medidas que o Governo tenha tomado, ou seja obrigado a tomar, não sejam os melhores, mas são o que minha inteligência e a minha capacidade de perceber o fenômeno econômico permitem adotar. Talvez outros em meu lugar tomassem medidas outras que não essas. Mas eu desafio que tomassem medidas que pudesse satisfazer ao produtor e ao consumidor, ao empresário e ao assalariado. Se elas

não satisfazem nem a mim, como é que eu vou exigir que satisfaçam a todos? E Deus me livre que 120 milhões de brasileiros aceitassem todas as decisões do governo. Este seria um povo infeliz, no dia em que não houvesse uma voz discordante ou uma voz opositora.

Dáí porque, repito pela terceira vez, a homenagem dos Senhores tem um grande significado para mim. Os senhores têm consciência das dificuldades que atravessa o governo e estão dispostos a cooperar. E, o que é mais belo, estão dispostos a se sacrificar um pouco em benefício da nossa gente que tanto merece.

Muito obrigado.